

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Leonardo Sigrist Ferraz da Hora

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

**Resende
2019**



**APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS
AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS
DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA
DOCTRINA NA AMAN**

**AMAN
2019**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

AUTOR: LEONARDO SIGRIST FERRAZ DA HORA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 08 de outubro de 2019

Cad Cav Leonardo Ferraz

Leonardo Sigrist Ferraz da Hora

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Bernardo Romão Corrêa Netto – TC

Resende
2019

Leonardo Sigrist Ferraz da Hora

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 24 de junho de 2019:

Banca examinadora:

Bernardo Romão Corrêa Netto – Ten Cel
(Presidente/Orientador)

João Paulo China Barbosa – Maj

Daniel Laffratta Cardoso – Maj

Resende
2019

Dedico esse trabalho aos meus pais, pois sem eles não teria chegado aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao Tenente Coronel Bernardo Romão Corrêa Netto, meus sinceros agradecimentos pelo apoio e pela orientação durante a realização desse trabalho.

Aos excelentíssimos senhores Gen Div Joarez e Gen Div Smicelato e aos senhores Cel Luís Olavo, Cel Gurgel, Cel Lemos, Cel Barboza, Cel Frederico, Ten Cel Bortolucci, Ten Cel Herbert, Maj Fredman, Cap Figueira, Cap Streppel, Cap Marion Fernandes, Cap Barros, Cap Camila Paiva e Cap Cipriano, militares que dedicaram seu tempo para responder a minha pesquisa, pois sem eles não seria possível a realização deste trabalho.

Ao Major Flávio Henrique, pela grande contribuição a essa pesquisa.

E à minha família, por todo apoio que me deu durante a formação.

RESUMO

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

AUTOR: Leonardo Sigris Ferraz da Hora

ORIENTADOR: Bernardo Romão Corrêa Netto

Desde a criação da ONU, o Brasil já participou de mais de 50 Operações de Paz, que são utilizadas para solucionar conflitos, com os objetivos de monitorar o cessar-fogo e desenvolver condições para a paz regional. Essas operações possuem integrantes de diversos países e para facilitar a comunicação o idioma mais adotado é o Inglês, justamente por ser uma língua franca. Isso significa que diferentes grupos sociais que falam idiomas diferentes, se comunicam em um idioma comum. O idioma abrange uma grande quantidade de falantes, se tornando importante não somente nas relações sociais, mas bem como, no mercado de trabalho e disputas internacionais. Durante a pesquisa, vimos que é de suma importância o militar ser capaz de se comunicar com a população e com as tropas aliadas para facilitar a operação, pois ambos podem interpretar de forma equivocada a intenção de quem se expressa.

Palavras-chave: ONU, Idioma, Inglês, Operação de Paz.

ABSTRACT

THE ENGLISH IDIOM IN UN MISSIONS

AUTHOR: Leonardo Sigrist Ferraz da Hora

ADVISOR: Bernardo Romão Corrêa Netto

Since the creation of the UN, Brazil has participated in more than fifty Peacekeeping Operations, which are used to solve conflicts, with the objectives of monitoring the cease-fire and developing conditions for regional Peace. These operations have members from many countries and to facilitate the communication the most spoken idiom is English, precisely because it is a bridge language. This means that different social groups that speak different languages can communicate in a common language. The language embraces a large number of speakers, becoming important not only in social relations, but as well, in the labor market and international disputes. During the research, we saw that the military must be able to communicate with the population and allied troops to facilitate the operation, as both can misinterpret what is happening.

Keywords: UN, Idiom, English, Peace Operations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Emblema oficial da ONU.....	12
Figura 02	Militar distribuindo alimento.....	15
Figura 03	Fachada do CCOPAB.....	16
Figura 04	Observador militar entrevistando habitante local com apoio do LA.....	18
Figura 05	Militar negociando com um local.....	21
Figura 06	Militares planejando uma operação conjunta.....	22
Figura 07	Militar do EB sendo cumprimentado pela população local.....	24
Figura 08	Mapa linguístico e suas principais línguas.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Nível de Proficiência em Inglês.....	20
Gráfico 02	Qual o idioma o senhor acredita ser o mais importante para o oficial do EB?.....	22
Gráfico 03	Qual a compreensão mais utilizada/importante?.....	23
Gráfico 04	Como você aprendeu o idioma?.....	25
Gráfico 05	Como o senhor aprendeu o idioma inglês?.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CEADEX	Centro de Educação à Distância do Exército
CEPAEB	Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro
CIOpPAZ	Centro de Instrução de Operações de Paz
COTER	Comando de Operações Terrestres
EB	Exército Brasileiro
EPLE	Exames de Proficiência Linguística Escrita
EPLO	Exames de Proficiência Linguística Oral
EPMP	Estágio Preparatório para Missão de Paz
ETIMIL	Estágio para Tradutores e Intérpretes Militares
LA	Assistente de Linguagem
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	14
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	14
2.2	Referencial metodológico e procedimentos.....	18
3	RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	20
3.1	Nível de proficiência em Inglês.....	20
3.2	Vantagens e Dificuldades.....	20
3.2.1	Situações de Vantagem por Possuir Domínio do Idioma.....	20
3.2.2	Situações de Dificuldades por Não Possuir Domínio do Idioma.....	21
3.3	O Idioma e a Compreensão Mais Importante.....	22
3.4	Problemas Que Podem Ser Evitados Pela Comunicação.....	23
3.5	Coordenação e controle entre os aliados.....	23
3.6	Militares não habilitados no exterior.....	23
3.7	O oficial e o idioma.....	24
4	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 24 de outubro de 1945, com a finalidade de estabelecer uma relação amistosa entre os países e garantir a paz no mundo. Anterior à ONU houve outras tentativas de regular os conflitos entre os países, como a Liga das Nações, criada na Conferência de Paz de Paris, após a Primeira Guerra Mundial. No entanto, a Liga das Nações não contava com a participação dos Estados Unidos, da União Soviética, da Alemanha e do Japão, potências mundiais da época, e falhou em evitar os fatos que culminaram na Segunda Guerra Mundial.

De acordo com a história de criação da ONU contada no site da organização, após o mundo ter vivido duas guerras mundiais, foi elaborada a Carta das Nações Unidas pelos representantes de 50 países presentes na Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, no dia 25 de abril de 1945. Durante a primeira Assembleia Geral, a cidade de Nova York foi escolhida para se construir a sede permanente da ONU.

Na segunda Assembleia Geral, o primeiro a discursar foi o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha. Não se sabe ao certo o motivo para isso, mas a teoria adotada é que o Brasil sempre adotou uma posição neutra, como também foi uma forma de compensação para o fato de nosso país ter ficado de fora do Conselho de Segurança, um posto que o Itamaraty ainda almeja. Desde então esse costume se manteve ao longo dos anos e o Brasil tem sido o primeiro a abrir as assembleias.

Devido a sua importância, a instituição selecionou seis idiomas oficiais - Árabe, Chinês, Inglês, Francês, Russo e Espanhol. Estes foram escolhidos em função das nações que representam grande influência econômica, social e política sob as demais.

Figura 01 – Emblema oficial da ONU



Fonte: <https://nacoesunidas.org/>

O Brasil, desde a fundação da ONU, tem participado de muitas operações de paz e apesar de nem todos os países possuírem a língua oficial como a língua inglesa, ela continua sendo de elevada importância no âmbito internacional. Principalmente nas Operações de Manutenção da Paz realizadas pela ONU. Sendo estas operações, de acordo com Fontoura (2009), uma resposta às transformações e desafios de um mundo globalizado, no qual tensões étnicas, religiosas, sociais, políticas e ideológicas se multiplicam e se reforçam.

Segundo o Ministério da Defesa, o Brasil já participou de aproximadamente 50 missões das Nações Unidas, tendo enviado cerca de 50 mil militares ao exterior. Os militares enviados nem sempre estão habilitados em um idioma, porém é crucial compreender e responder as constantes mudanças e avanços das missões internacionais.

Conforme publicação da Portaria nº105-EME, de 5 Jul 12, Projeto 2.1.1. C que visa aumentar a capacitação em idioma estrangeiro (inglês, francês e espanhol), o Exército Brasileiro (EB) vem cada vez mais incentivando o aprendizado de línguas, concedendo materiais didáticos para ensino a distância pelo Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEx), aplicando provas semestrais de proficiência linguística, Exames de Proficiência Linguística Escrita/ Exames de Proficiência Linguística Oral (EPLE/EPLO), e selecionando militares para representações no exterior pela capacidade linguística.

Ressalta-se a disponibilização de cursos *online* pelo *Peace Operations Training Institute* os quais tratam do assunto de *Peacekeeping*. Não há requisitos acadêmicos ou profissionais para inscrição nos cursos, porém a maioria dos cursos são em inglês, o que impossibilita o não habilitado de realizá-los. Os cursos variam nos temas: estudos militares, estudos policiais, serviço civil, suporte logístico e direitos humanos. Ao término dos cursos, o aluno recebe um certificado da ONU.

A importância do conhecimento da língua estrangeira, nas operações de paz da ONU, oferece grandes benefícios para os militares brasileiros como desenvolvimento e qualificação aos serviços prestados. Observou-se durante a pesquisa que o inglês é o idioma mais utilizado nas relações internacionais, sendo uma língua prática e fácil de aprender.

2 REFERENCIAL TEÓRICO–METODOLÓGICO

A pesquisa a ser realizada tratará do assunto “O idioma inglês em missões da ONU”, campo de pesquisa inserido na área de Educação, conforme definido na Portaria nº 734, de 19 de Agosto de 2010, do Comando do Exército Brasileiro.

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A pesquisa consistiu em analisar e avaliar a importância do idioma inglês para os militares brasileiros em missões da ONU. Devido ao campo de investigação ser amplo e com pouca produção de conhecimento sobre o idioma em missões realizadas pelo Exército Brasileiro, foi realizada uma pesquisa do tipo explicativa.

A obtenção dos dados utilizados para o estudo foi baseada em entrevistas, questionários e análises documentais.

As entrevistas foram realizadas com militares brasileiros que já vivenciaram alguma operação da ONU, ressaltando algumas situações onde o conhecimento ou não do idioma influenciou na missão.

Os questionários foram formulados de modo a levantar dados quanto à evolução do nível de habilitação, dos cadetes do 4º ano, enfatizando se o futuro oficial sairá habilitado da academia.

A consulta a documentos foi realizada nos diversos artigos, livros e documentos digitais relacionados ao assunto.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

O militar tem que ser capaz de se comunicar com a população e com as tropas aliadas. Na maioria dos casos, as operações de paz ocorreram em países onde não se fala o português e, não havendo um tradutor por perto, a capacidade de comunicação é minimizada. Isso acaba dificultando o trabalho da tropa, pois a população local pode interpretar de forma errada o que está acontecendo.

Surgem então as seguintes questões: quais problemas podem ser evitados pela melhor comunicação da tropa com a população? Seria facilitada a coordenação entre os aliados numa operação de paz se todos falassem uma língua em comum? O inglês é a melhor língua para se utilizar em missões da ONU? O EB deve mandar militares não habilitados para missões no exterior?

Como disse o Major Maurício José Lopes De Oliveira em seu texto:

O Exército precisa ser um excelente mediador, um gestor de relacionamentos efetivo e dialógico com os segmentos de interesse da Força. Para isso, precisa ser proativo, quebrar paradigmas e estreitar laços com a sociedade, trabalhando para o bem da nação e aproveitando todas as oportunidades para demonstrar a sua capacidade de trabalho, fortalecendo a sua imagem e as relações de vínculo e de confiança perante seus públicos”. (Oliveira, 2016).

Isso implica que a comunicação do Exército com a população tem que ser eficiente e passar a imagem correta.

Um dos principais propósitos das Nações Unidas é manter a paz e a segurança. “As operações de paz das Nações Unidas são um instrumento singular e dinâmico, desenvolvido pela Organização para ajudar os países devastados por conflitos a criar as condições para alcançar uma paz permanente e duradoura.” (ONU).

Figura 02 – Militar distribuindo alimento



Fonte: <https://igarape.org.br/a-participacao-da-america-latina-e-do-caribe-nas-operacoes-de-paz-da-onu/>

Nas operações de paz, as tropas auxiliam tanto na segurança quanto na questão social. Essas missões multidimensionais proporcionam a manutenção do cessar-fogo e alívio de tensões sociais e buscam construir uma estrutura para que o Estado se reconstrua e mantenha a paz por conta própria após o término da missão.

No início dos desdobramentos para a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), a preparação do contingente brasileiro se dava de forma descentralizada

e posteriormente sob a orientação da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército. Somente em 2001 foi criado o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB). Mais tarde, em 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz) foi criado para atender as normas vigentes nas missões de paz. A partir de 2010, o CIOpPaz alterou sua denominação para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e foi designado a preparar militares e civis para as missões de paz.

Figura 03 - Fachada do CCOPAB



Fonte: <https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/centro-conjunto-de-operacoes-de-paz-do-brasil-ccopab>

Como está descrito no site do CCOPAB, o Estágio de Preparação de Comandantes de Subunidades e Pelotões habilita o militar a conduzir o treinamento de suas frações como instrutores. No entanto, o quesito idioma é pouco abordado no estágio, desconsiderando o fato que muitos dos militares, inclusive os oficiais, não possuem habilitação no idioma local nem no inglês.

Em uma entrevista com o Major Flávio Henrique, antigo instrutor do CCOPAB, foi explicado como funciona a seleção e o preparo para as missões de paz. No caso das missões de contingente, onde existe uma tropa constituída, não há exigência de habilitação em idiomas. Segundo ele, nas diretrizes de preparo do Comando de Operações Terrestres (COTER) não há exigência que o Oficial ou o Sargento sejam habilitados.

Para o preparo dos contingentes, o Estado-Maior e os Comandantes de Subunidade e Pelotão realizam um estágio de preparação de comandantes durante duas semanas, que os habilitam a conduzir o treinamento de suas frações como instrutores. Após o término do adestramento de suas frações, um grupo de militares, instrutores do CCOPAB, vai à

organização militar para avaliar o preparo da tropa. Ressalta-se que, nesse preparo, não é ensinado o inglês técnico para a tropa, que aprende durante esse período como utilizar o assistente linguístico.

Já nas missões individuais, é obrigatório que o militar seja habilitado no mínimo em inglês, e para algumas missões, o inglês mais a língua requisitada. O militar voluntário, que pode ser combatente ou do quadro complementar, é escolhido pelo gabinete do Exército para participar do Estado-Maior do comando da missão de paz ou para ser observador militar.

Os militares selecionados vão para o CCOPAB onde realizarão o Estágio Preparatório para Missão de Paz (EPMP) que dura 10 semanas. Duas semanas são à distância, preparatórias para o estágio, quatro semanas nas quais os militares aprendem o inglês técnico e mais quatro semanas aprendendo sobre as operações de paz.

Segundo Bellani, jornalista e tradutora, “Em um mundo globalizado e em constante mudança, o profissional que não procura evoluir estagna sua carreira. O inglês é o idioma mais usado para as relações internacionais, seja em negócios, comércio, diplomacia, direito, educação, entre vários outros campos.” A carreira militar não é diferente, precisamos acompanhar a globalização, visto que nas diversas missões da ONU existirão pessoas de muitos lugares do mundo.

Em algumas situações, o intérprete pode ser utilizado. O Capitão QCO Israel, coordenador do Estágio para Tradutores e Intérpretes Militares (ETIMIL) do CCOPAB, autor do artigo “O Uso do Assistente de Linguagem em Missões de Paz da ONU - Benefícios e Riscos” diz que, apesar de muito útil, muitas vezes o intérprete é um cidadão local e não tem formação na área de tradução:

Vejamos um incidente real que ocorreu com uma equipe da ONU, na MONUSCO, há alguns anos, e que serve de lição aprendida no que se refere ao uso do assistente de linguagem (LA). Uma equipe composta por representantes da célula de assuntos civis e observadores militares tentava conduzir uma inquirição/entrevista acerca de uma emboscada, em que algumas pessoas foram roubadas e outras assassinadas. A equipe da ONU tinha por missão o levantamento de informações relativas ao ocorrido e, assim, decidiu falar com o grupo rebelde mais forte daquela área. Como eles vinham de outro local, a equipe da ONU precisava de três LA: o líder da equipe da ONU falava em inglês, enquanto o primeiro LA traduzia para o árabe; o segundo LA retraduzia para um dialeto local; e o terceiro LA traduzia para a língua local falada pelo grupo rebelde. A equipe da ONU começou a entrevista de forma progressiva, com saudações e pequenas conversas. Após uma hora de socialização, o líder da equipe expôs a questão chave. “Vocês são o grupo mais forte desta área. Com certeza, vocês podem nos ajudar dizendo quem cometeu o crime”. Assim que os três LA

terminaram suas interpretações, a atmosfera mudou subitamente, sem sorrisos, e com expressões faciais carregadas. Para agravar, o líder da equipe sentiu o cano frio de uma arma contra sua cabeça. Depois de um longo e congelante minuto, o chefe dos rebeldes começou a gargalhar e falar com os outros. Como ele sabia um pouco de árabe, mencionou que o primeiro LA cometera um erro de interpretação ao transmitir a mensagem da ONU; em vez de manter o sentido original, ele traduzira o seguinte: “Eu sei que vocês cometeram esse crime”. (UM CIMIC – STM, 2014) – Traduzido pelo autor. (Israel, Capitão QCO, 2015, p. 12).

Figura 04 – Observador militar entrevistando habitante local com apoio do LA.



Fonte: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/artigos-de-operacoes-de-paz/754-o-uso-do-assistente-de-linguagem-em-missoes-de-paz-da-onu-beneficios-e-riscos>

Na missão de paz do Haiti, geralmente o comando possuía cerca de seis intérpretes-tradutores, sendo três para inglês e três para francês.

Durante a MINUSTAH, o Major Flávio Henrique me informou que, em sua opinião, a importância do inglês é muito maior no nível estratégico-operacional que no nível tático, pois o comando da operação é integrado por militares de diversas nacionalidades e o despacho de documentos, bem como o recebimento de missões, é feito diretamente com a ONU. No nível tático, as missões são transmitidas já em português, sendo a dificuldade encontrada na hora de lidar com militares estrangeiros e, em certos casos, com a população.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição da população a ser entrevistada; formulação das perguntas a serem feitas aos entrevistados; definição e elaboração da pesquisa de coleta de dados. Ao

estabelecer as bases práticas para a pesquisa, foi assegurada a sua execução respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

A pesquisa se realizou da seguinte maneira: aos entrevistados foram feitas perguntas a respeito de suas experiências em operações da ONU, o nível de habilitação, a importância da habilitação, as dificuldades e vantagens que encontraram por conseguir se comunicar e a forma como aprenderam o inglês. Com o banco de dados foi possível concluir quanto à importância do idioma inglês em missões da ONU.

Aos cadetes do 4º ano, foram perguntados sobre a importância que dão para o idioma, o nível de habilitação e a forma que aprenderam o idioma. Com a comparação das respostas foi possível concluir se ao final da formação o cadete possui habilitação no idioma e se compreende a importância da habilitação.

Também foi realizada uma entrevista com o Major Flávio Henrique, ex-instrutor do CCOPAB, que explicou a seleção e o preparo dos contingentes para as missões de paz. Durante a entrevista, ele ressaltou a importância da habilitação de idiomas e da comunicação.

3 RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Durante a realização deste trabalho, foi realizado um questionário, representado nos gráficos abaixo, com 18 militares brasileiros de diversos postos que participaram de variadas missões da ONU trazendo grande variedade à pesquisa.

3.1 Nível de Proficiência em Inglês

Dentre os militares que responderam ao questionário, percebemos que a maioria possui algum nível de habilitação. Mesmo assim, 33,3% dos militares do universo da pesquisa foram para a missão sem serem habilitados.

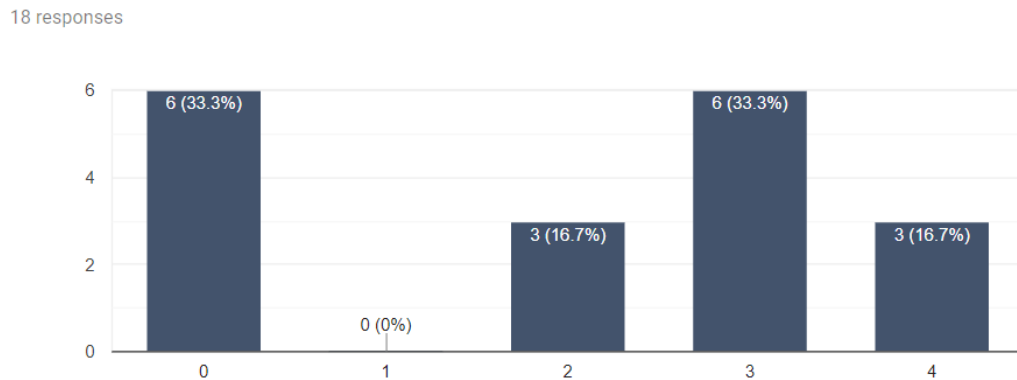


Gráfico 01 - Nível de Proficiência em Inglês

3.2 Vantagens e Dificuldades

3.2.1 Situações de Vantagem por Possuir Domínio do Idioma

Nessa pergunta do questionário, procurou-se encontrar as vantagens que os militares habilitados em inglês perceberam nas diversas situações que surgiram durante as operações.

As vantagens variam desde a oportunidade de ser selecionado para a missão até o dia a dia das operações. Nas respostas, foi observado relatos quanto à facilidade para a busca de informes, solução de problemas e integração com militares de outros países.

Em uma das respostas, um Capitão, que participou da MINUSTAH e possui nível de proficiência três, relatou que “Ao passar maior credibilidade em reuniões, era melhor

empregado pelos superiores, pois sabiam que o militar conseguiria se comunicar e se sentir mais seguro para resolver alguma emergência”.

Figura 05 – Militar negociando com um local.



Fonte: <http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/18881/Exercicio-do-CCOPAB-prepara-o-22--Batalhao-Brasileiro-para-a-Missao-de-Paz-no-Haiti/>

3.2.2 Situações de Dificuldades por Não Possuir Domínio do Idioma

Com essa questão buscou-se justamente o oposto da última pergunta, na qual os militares não habilitados contaram às dificuldades que encontraram durante as operações.

As respostas mostraram que as dificuldades variam, tanto na realização de *Briefings* quanto nas operações. Um Coronel, que participou da MINUSTAH e não possui habilitação em Inglês, relatou que mesmo sendo habilitado em espanhol, não conseguia por vezes se comunicar com as tropas estrangeiras, que se comunicavam em inglês, e encontrou maior dificuldade durante as operações conjuntas com essas tropas.

Figura 06 – Militares planejando uma operação conjunta.



Fonte: <https://igarape.org.br/en/building-peace-around-the-world/>

3.3 O Idioma e a Compreensão Mais Importante

Nessa pergunta, o militar respondeu conforme sua opinião. Quando perguntado qual o idioma o militar crê ser mais importante para o oficial do Exército Brasileiro, a maioria respondeu que é o idioma Inglês, enquanto um militar que respondeu todos os idiomas.

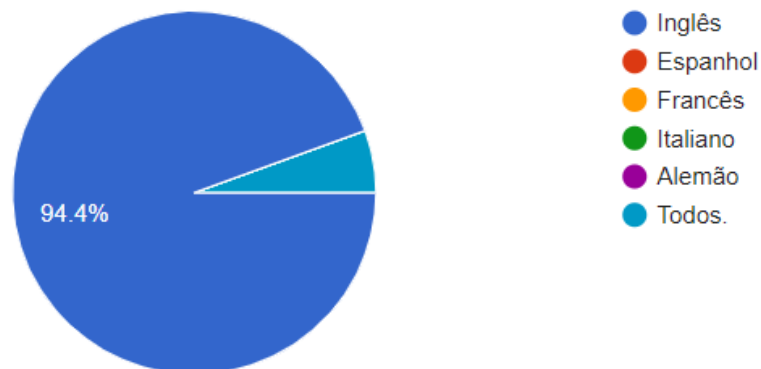


Gráfico 02 – Qual o idioma o senhor acredita ser o mais importante para o oficial do EB?

Quanto à compressão, as respostas ficaram divididas entre a Oral (71.4%) e a Auditiva (28.6%). Entendemos que durante a operação a comunicação verbal é mais importante, não dependendo apenas de ler e escrever.

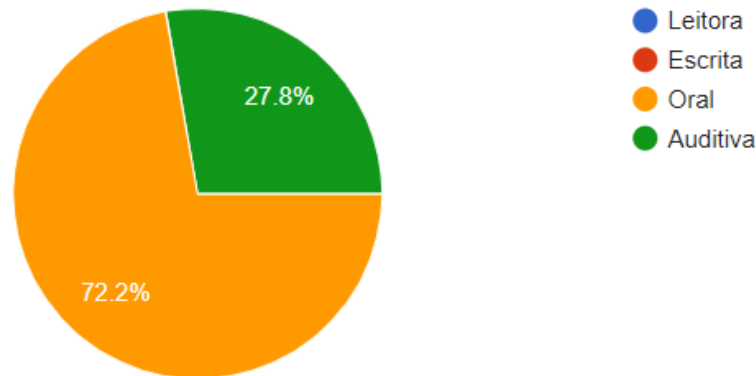


Gráfico 03 – Qual a compreensão/expressão mais utilizada/importante?

3.4 Problemas Que Podem Ser Evitados Pela Comunicação

Durante as operações, os militares sendo habilitados ou não, se deparam com situações desfavoráveis. Como mostra o resultado dessa pergunta, a maioria dos problemas envolve a população local e poderiam ser resolvidos pelo diálogo.

Os relatos dos militares mostram que interpretações equivocadas podem levar a um desfecho indesejado, prejudicando a missão, a imagem da ONU e do país contribuinte.

3.5 Coordenação e controle entre os aliados

Nas missões da ONU há sempre integrantes de mais de um país. Na maioria das vezes, essa comunicação é feita em inglês ou com uso de um assistente de linguagem.

Segundo os relatos dos militares da pesquisa, a coordenação e controle são facilitados quando todos falam uma língua em comum, pois a compreensão influencia nas relações sociais, profissionais e culturais entre os estrangeiros.

3.6 Militares não habilitados no exterior

Com essa questão, procurou-se saber a opinião dos entrevistados quanto ao envio de militares não habilitados para as missões no exterior e de pronto já observamos que a maioria acredita que devem ser enviados militares habilitados.

Os argumentos se congregam no ponto onde uma questão mal interpretada pode por em risco a vida dos envolvidos, comprometendo a missão e ocasionando incidentes em todos os níveis. Além disso, enviar um militar não habilitado para o exterior deixa de incentivar o militar a constante busca pelo aperfeiçoamento.

Alguns argumentaram que depende do tipo da missão, como por exemplo, no caso do militar ser Comandante de Subunidade, a habilitação não é de tão grande importância por não ter tanto contato com a população local. Já para os comandantes de pelotão e grupo, passa a ser desejável.

Figura 07 - Militar do EB sendo cumprimentado pela população local



Fonte: <https://www.midianews.com.br/brasil/brasil-vai-diminuir-numero-de-militares-no-haiti/148586>

3.7 O oficial e o idioma

Durante os cinco anos de formação, o cadete tem aula de língua inglesa, porém, verificou-se que nem todos se formam habilitados. Segundo o professor de inglês Mairo Vergara, em cursos particulares de inglês o aluno consegue aprender a língua em um prazo de dois a três anos.

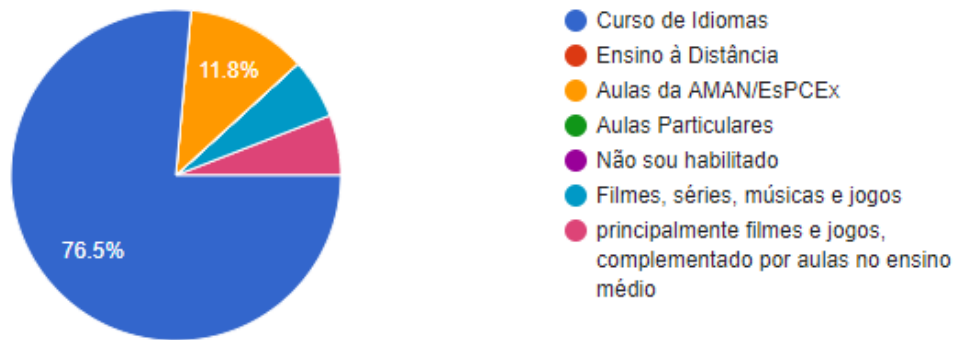


Gráfico 04 – Como você aprendeu o idioma?

No gráfico observamos que apenas 11.8% dos cadetes aprenderam inglês nas aulas da AMAN. Concluiu-se que as aulas durante a formação são ineficazes, pois a maioria dos cadetes que se habilitam fizeram aula em algum curso de idiomas antes de entrar no exército.

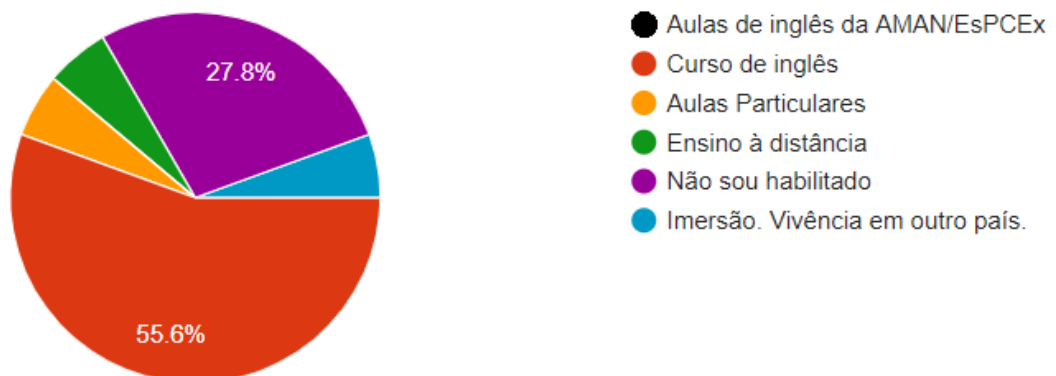


Gráfico 05 – Como o senhor aprendeu o idioma inglês?

Já no caso de militares formados, desde tenentes até generais, observamos que nenhum dos que responderam a pesquisa aprendeu o idioma durante a formação.

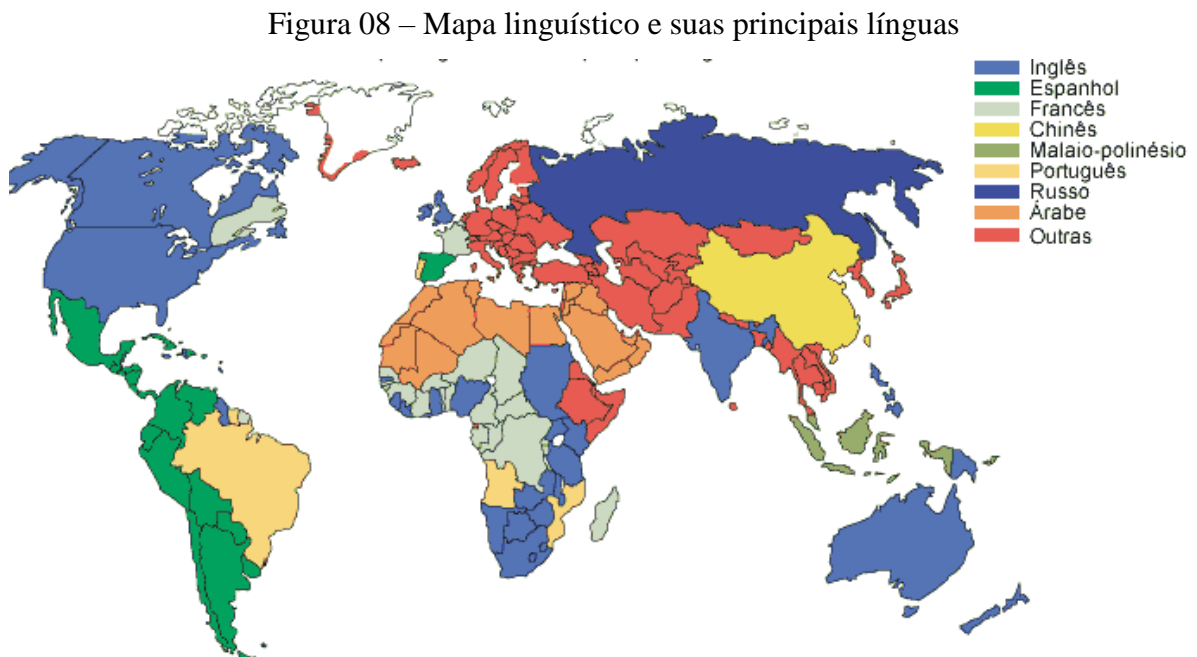
Os gráficos mostram que o ensino do inglês na AMAN melhorou pouco nos últimos anos, visto que atualmente uma pequena porcentagem de cadetes consegue aprender o idioma com as aulas da AMAN.

4 CONCLUSÃO

O Exército Brasileiro vem cada vez mais valorizando os militares habilitados, entretanto, verifica-se a ineficiência da cadeira de inglês da AMAN ao ensinar termos militares e técnicos, enquanto muitos não sabem nem o básico do idioma. Observo o fato ocorrido em 2018, quando os cadetes habilitados foram liberados das aulas com a proposta de fazer turmas menores e assim dar mais atenção a quem tivesse dificuldade, entretanto, juntou todos os cadetes não habilitados em uma única turma de aula no auditório.

Sugiro uma reestruturação da cadeira, onde ela procure ministrar suas aulas como em um curso de idiomas, com turmas pequenas, divididas pelo nível dos militares e com metas semestrais. Dessa forma, seria possível em quatro anos de aula, o cadete se formar sabendo inglês, língua tão importante para seu desempenho profissional e social.

No entanto, a pesquisa teve como objetivo principal explicar a importância do idioma inglês em missões da ONU para os militares do Exército Brasileiro. Analisando a imagem abaixo, podemos observar a quantidade de países que possuem o idioma inglês como oficial.



Fonte: <https://espanglishtraducoes.wordpress.com/2015/08/24/quais-sao-as-linguas-mais-faladas-no-mundo/>

Além disso, foi observado na pesquisa que o idioma mais utilizado nas relações internacionais é o inglês, que é o caso das missões de paz da ONU. Os observadores militares,

bem como os militares que compõe o Estado-Maior da operação, se interligam diretamente a ONU e a militares estrangeiros. Essa comunicação é feita em inglês, pois se observou que é uma língua franca onde pessoas que não tem um idioma em comum podem se comunicar por ela.

Para essas missões mencionadas acima, a habilitação em inglês é obrigatória. No caso dos contingentes, vimos que na seleção não é obrigatória à habilitação e na preparação não é ensinado o inglês técnico.

Analisando as respostas da pesquisa, foi observado que os militares acharam muito vantajoso conseguir se comunicar nas operações e foi justamente a desvantagem de quem não era habilitado.

Conclui-se que o idioma inglês se faz necessário em todos os níveis, desde o tático até o estratégico-operacional, sendo de extrema importância para o militar brasileiro nas missões de paz da ONU.

REFERÊNCIAS

BELLANI, Brenda. Qual é a importância do inglês para uma carreira internacional? **Hotcourses Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.hotcourses.com.br/study-abroad-info/careers-prospects/qual-e-a-importancia-do-ingles-para-uma-carreira-internacional/>>. Acesso em 29 set. 2018.

BRASIL ESCOLA. **Organização das nações unidas**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

BRASIL, Ministério da Defesa. Relações Internacionais. **Missões de Paz**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em 29 set. 2018.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>>. Acesso em 29 set. 2018.

CAVALCANTI, Carlos Alberto de Moraes. **Os 10 Anos de MINUSTAH e o CCOPAB**.

CCOPAB. **Estágio de preparação de comandantes de subunidade e pelotões**. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios/estagio-preparatorio-para-comandantes-de-sub-unidade-e-pelotao>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

CCOPAB. **Sobre o CCOPAB**. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

DW. **1946: fim da liga das nações**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1946-fim-da-liga-das-na%C3%A7%C3%B5es/a-306975>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Missões de paz**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

FONTOURA, Paulo Roberto C. T. **Brasil: 60 anos de operações de paz**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2009

GALILEU. **Por que o Brasil sempre discursa primeiro na ONU?**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/revista/common/0,,emi343176-18579,00-por+que+o+brasil+sempre+discursa+primeiro+na+onu.html>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

HAMANN, Eduarda Passarelli. A Força de uma Trajetória: O Brasil e as operações de paz da ONU (1948-2015). **Instituto Igarapé**, Rio de Janeiro, v. 19, out. 2015.

INFO ESCOLA. **Organização das nações unidas**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/organizacao-das-nacoes-unidas-onu/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

JÚNIOR, Israel Alves de Souza. O Uso do Assistente de Linguagem em Missões de Paz da ONU – Benefícios e Riscos. **CCOPAB**.

LEMOS, Paulo Ricardo Santos de. (2018). **O Legado da Comunicação Social do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH)**.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Criação da ONU após a II guerra mundial**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/criacao-onu-apos-ii-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A carta**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

OLIVEIRA, M. J. L. O Integrante do Exército Brasileiro e a sua Importância como Comunicador Social no Século XXI. **Blog do Exército Brasileiro**, 2016. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-integrante-do-exercito-brasileiro-e-a-sua-importancia-como-comunicador-social-no-seculo-xxi.html>>. Acesso em 29 set. 2018.

ONU BRASIL. **Paz e segurança**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

ONU, Nações Unidas no Brasil. **A ONU, a paz e a segurança**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/>>. Acesso em 20 abr. 2019.

ONU, Nações Unidas no Brasil. **O Brasil nas Forças de Paz da ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/brasil-na-onu/>>. Acesso em 29 set. 2018.

POLITIZE!. **O que é missão de paz?**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/missao-de-paz-o-que-e/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

Portaria nº 105-EME, de 5 de julho de 2012. Nomeia Gerentes e Equipes para a elaboração dos planejamentos detalhados dos Projetos constantes do Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2012-2015. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, 13 jul. 2012. p. 12.

RELAÇÕES EXTERIORES. **O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-br/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

UNITED NATIONS. **Official languages**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/sections/about-un/official-languages/index.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.

VERGARA, Mairo. **Quem é esse tal de Mairo Vergara?**. Disponível em: <<https://www.mairovergara.com/sobre/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.